

Economia com respaldo presidencial

Ao assumir a pasta da Economia, a professora Zélia Cardoso de Mello sucede a três ministros que se revezaram ao longo dos cinco anos do agora extinto governo Sarney. Já lhe seria bastante pesada a herança de uma situação econômica em que reinasse a normalidade, a ordem. Não é todavia o que lhe ocorre: torna-se super-ministra em fase particularmente delicada da vida brasileira, a qual, não fossem algumas hábiles acrobacias, já estaria mergulhada em uma hiperinflação perfeitamente caracterizada. Contudo, ao contrário do que faltou aos três ministros que a antecederam, pode a atual titular agir com maior desenvoltura por contar com o total apoio do presidente Collor de Mello. Tal fato se refletiu no seu discurso de posse, que se seguiu àquele proferido pelo sr. Collor de Mello perante o Congresso.

Nada estranhável, pois, que em sua oração tivesse a ministra se limitado a generalidades, deixando ao novo mandatário bem maiores considerações sobre o programa econômico do governo qntem empossado. Cumprirá à professora Zélia Cardoso de Mello aplicar um organograma já claramente definido, com integral respaldo do novo presidente, o que,

repetimos, certamente faltou a todos os titulares da Fazenda da gestão Sarney.

Hoje, o dia caberá à ministra, com a divulgação de todas as medidas que visam à queda do "inimigo maior" do País, qual seja, a inflação. Não lhe cabia, no seu discurso de posse, dar a público providências naquele momento ainda confinadas ao sigilo. O que não a impedi, todavia, de alertar para o fato de que o projeto econômico do novo governo (em suas grandes linhas) já é conhecido em todo o País, por ter sido formulado ao longo da campanha eleitoral do então candidato do PRN à Presidência. Naturalmente, o que mais importa, para avaliação de sua eficácia, é o seu processo de aplicação.

Chegou porém a ministra a salientar alguns pontos do programa, a nosso ver importantes. Entre eles, a prioridade que a sua pasta deve dar, de acordo com o pensamento do presidente, "ao combate sem trégua à inflação". Agora, com seu programa concluído, pode a nova titular estender-se claramente sobre as políticas fiscal e monetária, esta alias sempre relegada a segundo plano em declarações anteriores. Tal como o presidente Collor de Mello, salienta a ministra a necessi-

dade de o Estado recuperar o seu poder de planejamento. Não se trata, sem dúvida, daquele que levou os países socialistas a sérios malogros, mas de um que permita ao setor privado desenvolver-se sem os pontos de estrangulamento que comprometem nosso crescimento. Planejar é saber traçar um objetivo e como "chegar lá" não incumbindo certamente ao Estado assumir as responsabilidades pela execução. O que cumpre é devolver-lhe a sua função de serviço público, de ficar a serviço da população.

Governar é informar. Informar a Nação, ora chamada a participar do novo esforço de reconstrução nacional, como bem o disse a ministra. Todavia, o ponto alto do seu discurso de posse foi sua menção ao Congresso, com o qual deseja manter "um canal permanente de comunicação". Pode-se imaginar que se a ministra da Economia terá muito trabalho nesse particular, cumprirá também ao Legislativo acompanhar seu ritmo e decidir sem que lhe faltem os esclarecimentos necessários. De certo modo, é um ensaio de regime parlamentarista o que a professora Zélia Cardoso de Mello pretende fazer ao prestar aos membros do Congresso todas

as informações que lhe forem requeridas.

Mostrando o governo como um todo, deu a ministra tanta importância, quanto seu presidente, ao setor externo da economia. A política de abertura ao capital estrangeiro, a franquia das fronteiras em sentido duplo integra o programa da nova titular, que ora assume atribuições até agora reservadas ao Ministério da Indústria e do Comércio. Foi natural também que tivesse dado destaque ao problema da renegociação da dívida externa, lembrando que esta "será negociada tendo como ponto de partida nosso programa econômico e não o contrário, como ocorreu até agora". Convém lembrar que em entrevista que concedeu a esta folha, o diretor-gerente do FMI assumiu a mesma posição.

Ainda que de certo modo em seu discurso de posse tenha a professora Zélia Cardoso de Mello repetido as declarações feitas pelo presidente Collor de Mello perante o Congresso, podemos ficar satisfeitos: tem-se um governo coeso, em que os seus componentes seguem a mesma linha, com total apoio do primeiro magistrado da Nação. E esta, certamente, a grande mudança a que ora assiste a Nação.